



PARTE 1: DADOS BÁSICOS

Título da prática: <i>Participação social para construção do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro</i>		
Nome da cidade/região: Rio de Janeiro – Rio de Janeiro		
País: Brasil		
Entidade que apresenta a candidatura: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento/ Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de resultados/ Escritório de Planejamento		
Pessoa de contacto: Aline Romeu Xavier		
Cargo da pessoa de contacto: Coordenadora de Estratégias de Planejamento – Escritório de Planejamento		
Contacto telefónico: +55 21. 99246 6686		
E-mail: alinerxavier@gmail.com		
Data de início da prática: 2018		
Data do final da prática: 2020		
Tipo de candidatura	Prática nova	
	Inovação numa prática existente	x
Tipo de prática (pode seleccionar mais do que uma)	Orçamento Participativo	
	Planeamento Urbano	x
	Conselho	
	Workshop/reunião para diagnóstico, monitorização, etc.	x
	Audiência/forum	x
	Inquérito/referendo	
	Júri de Cidadãos	
	E-Governo/Governo Aberto	
	Iniciativa cidadã	x
	Outra (especifique): Plataforma digital	x
Objetivo da prática (pode seleccionar mais do que um)	Alcançar níveis mais elevados de igualdade em termos de participação e incorporar a diversidade como critério de inclusão	x
	Empoderamento da comunidade	x
	Empoderar cidadãos não-organizados	x
	Aumentar os direitos dos cidadãos em termos de participação política	x
	Conectar diferentes ferramentas de participação dentro de um “ecossistema” de democracia participativa	x
	Melhorar a eficácia e eficiência dos mecanismos de democracia participativa	x



	Melhorar a qualidade da tomada de decisão pública através dos mecanismos da democracia participativa	x
	Melhorar a avaliação e responsabilização dos mecanismos de democracia participativa	x
Área territorial	Todo o território	x
	Distrito/freguesia	
	Bairro	
Área temática	Governança	x
	Educação	x
	Transportes	x
	Gestão urbana	x
	Saúde	x
	Segurança	x
	Ambiente e/ou agricultura urbana	x
	Novos movimentos sociais e associativismo	x
	Cultura	x
	Habitação	x
	Criação de emprego	
	Descentralização	x
	Desenvolvimento local	
	Formação/aprendizagem	x
	Economia e/ou finanças	
	Regulamentação legal	
	Inclusão social	x
	Todas	
	Outra	

PARTE 2: DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Objetivos

Principal objetivo da prática inovadora:

O processo teve como objetivo promover alto engajamento e apropriação da população no processo de elaboração no Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática, incluindo os anseios da sociedade, apontando soluções. Foram criadas estratégias para alcançar diversos perfis e regiões. Concomitantemente, a criação da plataforma digital para ampla participação e o entendimento das escolas como núcleos, destacaram a importância do fortalecimento da cultura de participação como uma prática educativa para toda cidade, dando início ao processo que deve ser contínuo e multifacetado



na relação cidadão-poder público, para oportunizar envolvimento, apropriação e liderança da população carioca no planeamento da cidade.

Como alcançou este objetivo?

Para a elaboração do Plano, o Escritório de Planeamento pautou-se em três conceitos de participação: legitimidade, representatividade e autonomia com atuações online e presencial. Entendendo o desafio de alcançar o maior número e perfis diferenciados de cidadãos numa cidade tão grande e multifacetada, diferentes estratégias foram criadas. Dentre elas:

Oficinas de capacitação e engajamento para técnicos da prefeitura e de parceiros externos;

Criação de plataforma digital para hospedagem de informações, enquetes e conteúdos específicos, inclusive para o público infantil e juvenil;

Encontros presenciais em escolas de diversas regiões da cidade, com parceria da Secretaria de Educação, para representantes dos Conselhos Escola Comunidade com presença dos técnicos do Escritório de Planeamento e representantes das parcerias institucionais C40 e ONU-Habitat; nesses encontros, a metodologia, desenhada especificamente para as dinâmicas, possibilitou resultados bastante positivos;

Atividades envolvendo as escolas e alunos da rede municipal para levantar informações sobre os desafios e expectativas para cidade através do olhar de crianças de diferentes faixas etárias em parceria do Escritório de Planeamento com a SME e UFRJ.

Os resultados das atividades foram expostos na plataforma participa.rio através de gráficos, vídeos, revista e apresentações. As sugestões da população foram sistematizadas para análise e incorporação ao Plano.

Em que medida esse objetivo foi alcançado?

Os diferentes formatos permitiram maior aproximação e escuta dos cidadãos e crianças das muitas diferentes regiões da cidade, e assim melhor conhecimento de prioridades e propostas, entendendo o potencial dos participantes como agentes de efetiva transformação.

Através de uma metodologia que buscou mais do que levantar problemas apontar soluções, tentamos fazer o carioca enxergar que suas pequenas ações são importantes e que sem seu envolvimento a prefeitura não é capaz de atingir objetivos ambiciosos. Em todo o processo, alcançamos mais de **35.000 contribuições diretas** e levantamos mais de **800 ações** já realizadas nos territórios.

O processo também foi educativo, na medida que contribuiu para despertar nos cidadãos a responsabilidade individual na melhoria da cidade. A metodologia permitiu levantar ações que pudessem ser feitas individualmente e em conjunto, fortalecendo o poder e alcance das parcerias locais não governamentais, e o processo de construção coletiva da cidade.

A partir desses processos, foi possível incorporar ao Plano novas ações, projetos e metas para atender a desejos específicos da população.

Mais de 65% das metas e ações adotadas no Plano são oriundas das opiniões e desejos da participação, ficando claro o compromisso da prefeitura em ter um plano com efetiva colaboração cidadã.

Dimensões da prática



Qual é o aspeto mais inovador da prática?

A prática inova ao trazer um conjunto de atividades diferenciadas para atingir públicos diversos e ampliar a participação. O processo dinâmico e contínuo permite que opiniões e sugestões sejam absorvidas durante toda construção do Plano, entendendo o cidadão como agente de transformação.

Aspectos inovadores das atividades:

Criação de **plataforma digital** de participação participa.rio que pretende incentivar e unificar enquetes públicas nos processos de planeamento da cidade. Diversos órgãos municipais já utilizaram a plataforma para diferentes enquetes.

Criação de Sessão na plataforma com informações acessíveis sobre Desenvolvimento Sustentável para ampliar o conhecimento. Com a parceria da MultiRio, empresa municipal de multimeios, a plataforma inaugura ainda uma sessão direcionada ao público infanto-juvenil, incluindo produção de conteúdos específicos e inovadores como **jogos educativos e vídeos de linguagem acessível**. Foi criado também o Personagem, cujo nome foi escolhido por concurso entre alunos da rede pública. O Susteco é a **mascote**, amigo das crianças, em busca do desenvolvimento sustentável da Cidade.

Realização de **encontros presenciais** em escolas em diferentes regiões da cidade, com representantes dos CECs, utilizando metodologia específica que posicionou o cidadão como agente de transformação extraíndo propostas e contribuições construtivas, para as categorias “EU”, “Todos juntos”, “Organizações locais” e “Prefeitura”.

Mapeamento afetivo dos territórios da cidade – Atividade de escuta das crianças através de desenhos e textos, que foram sistematizados para entender o olhar, seus sofrimentos e necessidades em função da vivência na cidade. Os resultados foram emocionantes e propiciaram entendimento da cidade sob perspectiva totalmente nova dando insumos para diferentes políticas públicas.

Em que medida o procedimento é transferível?

Todas as metodologias e ferramentas criadas para as diferentes atividades de participação (enquetes online, encontros presenciais, envolvimento de escolas), são replicáveis facilmente em qualquer cidade, entendendo que a sistematização e utilização dos resultados deverão ser adaptados aos instrumentos de planeamento e realidades locais.

A modelagem da plataforma é bastante simples e pode ser replicada em diferentes ambientes digitais, as enquetes utilizaram formulários “survey”. Da mesma forma a metodologia utilizada nos encontros presenciais é bastante objetivo e totalmente replicável, da mesma forma a metodologia de escuta das crianças. Os processos foram desenhados para serem objetivos e utilizaram poucos recursos financeiros.

Por que razão considera que a prática é viável?

A cidade do Rio de Janeiro possui territórios com características diversas tanto nas questões culturais quanto econômicas, além disso, a cidade vem passando por uma grave crise econômica. Para tornar o projeto viável, foi necessário envolver, parceiros externos e utilizar os potenciais da administração pública.



Com isso, identificamos e convidamos parceiros que possuíam objetivos agregadores aos nossos, evitando custos à prefeitura e garantindo sucesso nos projetos.

A Rede de Educação municipal foi envolvida por possuir grande capilaridade territorial com mais de 1500 escolas, públicos diversos e que envolvem pais, alunos e a população engajada do seu entorno.

A parceria da Multirio - empresa de multimeios da prefeitura de enorme potencial e elevado padrão de qualidade - foi fundamental na construção de conteúdos áudio visuais com linguagem infantil acadêmica e na produção de jogos.

Considerando o contexto orçamentário, identificamos possibilidades de baixo custo através do uso de ferramentas digitais já empregadas pela prefeitura. Toda a plataforma online, conteúdo e pesquisas foram construídos com técnicos internos.

Destacamos ainda as parcerias com instituições externas com a ONU, C40 e UFRJ. Essa forte articulação viabilizou as atividades a baixo custo para a prefeitura, e com grande qualidade e comprometimento.

Como a prática foi coordenada com outros atores e processos?

Todas as ações foram coordenadas pelo Escritório de Planejamento que foi responsável pela articulação com diversos parceiros, interna e instituições externas. Cada atividade contou com diferentes e específicos parceiros, desde planejamento, implementação até sistematização de resultados. Estas parcerias foram fundamentais para o sucesso e qualidade do processo.

Em 2019, através de parceria com a ONU-Habitat, foram realizadas oficinas de capacitação, envolvendo **1300 pessoas**, entre técnicos municipais e instituições parceiras. Uma destas oficinas, por exemplo, feita para profissionais municipais, realizada com apoio da Multirio, promoveu forte sinergia de objetivos e potencializou a parceria com a educação.

Ainda em 2019, foram realizados os encontros presenciais nas escolas. Esses eventos tiveram apoio da ONU-Habitat (Nova agenda Urbana – ODS) e rede C40 (Agenda climática) na elaboração dos conteúdos, relatórios e realização de dinâmicas propositivas. A Educação apoiou com seus espaços e convites. Estes encontros geraram mais de **1600 colaborações**.

Ainda em novembro, junto a UFRJ e Rede de educação, através de desenhos e textos, envolvemos mais de **25 mil crianças**. Os trabalhos foram analisados pela equipe da UFRJ.

Os resultados de todas as ações foram agrupados, e produziram um total de mais de **35 mil colaborações** analisadas pela equipe do Escritório de Planejamento.

Qual tem sido o nível de corresponsabilidade?

A maioria dos parceiros envolvidos possuíam objetivos próprios complementares ao do projeto (ONU-Habitat: metas ODS, C40: Agenda climática), assim, o envolvimento e comprometimento foram desde a metodologia, aplicação à análise dos resultados.



As ações foram desenhadas para explicar à população que envolvimento e comprometimento são fundamentais para que mudanças ocorram. Através de uma metodologia propositiva, elaborada pela equipe da prefeitura em conjunto com a ONU e rede C40, a população foi levada a propor ações que cada um, individualmente, possam fazer para colaborar com os objetivos, bem como ações para organizações e o que todos esses atores (“prefeitura”, “organizações locais” e “eu”) em conjunto podem fazer.

Em parceria com a ONU elaboramos uma série de conteúdos de devolutivas desses encontros em substituição as presenciais pactuadas com a população envolvida, que foram canceladas devido a pandemia. Este material foi disponibilizado na plataforma.

A parceria com a UFRJ se deu através de um projeto de pesquisa da Faculdade de Arquitetura que, desenhou e sistematizou, junto com o Escritório de Planejamento, os resultados dos olhares das vivências das crianças.

A secretaria de Educação e MultiRio foram os parceiros internos mais atuantes, se envolvendo na maioria das ações com seus espaços, profissionais e alunos.

Que mecanismos de avaliação e prestação de contas foram usados?

Todos os processos de participação tiveram como premissa divulgar seus resultados. Devido a pandemia e pensando no bem-estar de todos, foi criada uma proposta de devolutivas online, através da plataforma participa.rio, em substituição a encontros presenciais que haviam sido planejados.

As pesquisas on-line tiveram seus resultados disponibilizados através de gráficos interativos, na medida em que as enquetes se concluíam, portanto já ao longo do processo.

Para cada encontro presencial foi disponibilizado 1 vídeo com o objetivo de resumir o processo dos encontros com alguns destaques por cada região, documento em formato de revista on-line, apresentando a sistematização e consolidação das contribuições recebidas e 9 pequenos vídeos sequenciais com uma breve apresentação do Plano de Desenvolvimento Sustentável, suas divisões, o processo participativo e os resultados que já haviam sido incorporados.

Os resultados compilados, após análise da equipe de coordenação, foram apresentados através de um **selo de Participação Social**, toda vez que o selo aparecer no decorrer do Plano, indica que aquela meta ou ação foi citada como prioritária para a população ou incluída no plano a partir dos processos de participação. Há também no Plano um capítulo dedicado a explicar cada uma das ações e o processo para a análise dos resultados e sua inclusão.

Algumas ações tiveram seus resultados apresentados em seminários e fóruns.

Também está previsto o acompanhamento da implantação do Plano após seu lançamento através da plataforma online participa.rio.

Resumo da prática

O Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática, coordenado pelo Escritório de Planejamento da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados, foi criado após escutas dos cariocas sobre suas esperanças, prioridades e aspirações para o futuro da cidade. Mais de 35 mil pessoas participaram diretamente dos diálogos para o futuro da cidade nos próximos 30 anos. Através de enquetes na plataforma participa.rio, cariocas deixaram suas contribuições. Atividades presenciais foram fundamentais para o diálogo literal com a população. Os projetos incluíam não só melhorias para a infraestrutura da cidade, mas para as pessoas que vivem nela. Nessas atividades, foi



possível aprofundar entendimentos, rever definições apontando para necessidades específicas, engajar e envolver participantes, estimular a cidadania e a efetividade nas políticas e do planejamento. Essa descentralização do processo buscou compartilhar responsabilidades, dividir dificuldades e encontrar juntos estratégias e novos caminhos para uma cidade cada dia melhor.

Entendendo o desafio de alcançar perfis diferenciados numa cidade tão grande e tão multifacetada, diferentes estratégias foram criadas: oficinas de capacitação; plataforma online com diferentes enquetes de participação e conteúdos específicos para público infantil e juvenil; reuniões presenciais com dinâmicas inovadoras; projetos com a rede municipal de educação a partir do olhar de crianças. Tudo isso só foi possível a partir de parcerias fundamentais, como ONU-Habitat, rede C40, UFRJ, Secretaria Municipal de Educação e MultiRio.

Lançada em 2018, a plataforma *participa.rio* foi uma importante ferramenta para acesso e transparência das ações. Cariocas mergulharam nas ondas de participação, envolvendo mais de 2.500 contribuições nas 04 etapas abertas ao público.

As oficinas de capacitação realizadas com a ONU-Habitat em 2019 abordando temáticas de Governo Aberto envolveram mais de 1300 técnicos municipais e de instituições parceiras, representando importante motor do processo de participação, uma vez que os técnicos foram capacitados e ainda contribuíram com propostas para o Plano. Em oficina específica para a rede municipal de educação, mais de mil funcionários participaram ao mesmo tempo, promovendo uma grande sinergia de objetivos, potencializando fundamental parceria com a educação. Nela foi lançado o concurso para dar nome ao personagem criado para ser “o amigo das crianças”, buscando disseminar informações sobre desenvolvimento sustentável. Este concurso impulsionou muitas atividades escolares. O envolvimento dos estudantes afetou suas famílias gerando mais de 5.000 votos na Plataforma, elegendo Susteco como nome do personagem.

O PDS chegou às escolas entrelaçado às atividades de divulgação dos ODS. A partir de então, pais, funcionários, representantes locais e estudantes estavam juntos no entendimento e valorização do desenvolvimento sustentável da cidade.

Ainda em 2019, foram realizadas reuniões presenciais envolvendo instituições, lideranças, sociedade civil, crianças, jovens, adultos e idosos, permitindo que este plano fosse construído democraticamente com engajamento popular. E como momento final, houve o envolvimento direto das crianças na proposição de ações para a cidade, a partir do dia D – Mapeamento Afetivo, realizado no dia 08 de novembro.

A Plataforma digital representa um importante papel neste processo, já que é nela que são disponibilizados todos os resultados alcançados e será através dela que os cariocas poderão acompanhar a implantação do Plano.